



A Grande Ruína: teologia e pedagogia do castigo divino em Jr 1,11 – 6,30

Geraldo Dôndici Vieira
CESJF / Teologia

1. Introdução

Os desafios de uma exegese sincrônica debruçada sobre o texto canônico da bíblia ainda está dando apenas os primeiros passos e necessita, sem dúvida alguma, aprofundamentos, aprimoramentos, diálogo com as ciências afins e atenciosa atenção às críticas.

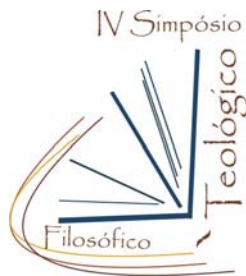
Apresento aqui, a modo de introdução, as grandes linhas da pragmática lingüística, suas raízes filosóficas e os passos necessários para a efetivação de seu processo metodológico na análise dos textos bíblicos.

Ofereço ao final uma possibilidade de leitura de alguns poemas do texto de Jeremias e o quadro geral da articulação pragmática dos poemas de primeira parte de sua obra (1,11 – 6,30).

2. A pragmática lingüística como método exegético e os seus pressupostos fundamentais: texto canônico-sincrônico e teoria da ação

Os objetivos e metas relacionados acima podem ser procurados e atingidos por meio dos expedientes e dos exercícios metodológicos da pragmática lingüística aplicados ao estudo e interpretação do texto bíblico. A própria Pontifícia Comissão Bíblica incentiva e patrocina o desenvolvimento de métodos sincrônicos, fundamentados nas contribuições das ciências da comunicação e da lingüística. O documento *A Interpretação da Bíblia na Igreja* assim propõe este tipo de abordagem científica: “Enquanto as etapas precedentes procuram explicar o texto por sua gênese, em uma perspectiva diacrônica, esta última etapa termina com um estudo sincrônico: explica-se aqui o texto em si, graças às relações mútuas de seus diversos elementos e considerando-o sob o seu aspecto de mensagem comunicada pelo autor aos seus contemporâneos. A função pragmática do texto pode, então, ser levada em consideração”¹. O estudo pragmático do texto bíblico toma para si três desafios metodológicos fundamentais: a) estudar e analisar o texto em si mesmo para superar a

¹ Cf. PONTÍFICA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 199, p. 42-43;cf. WILLIAMSON, P. S. *Catholic Principles for Interpreting Scripture: A Study of the Pontifical Biblical Commission's The Interpretation of the Bible in the Church*. Roma: Editrice Pontificio Instituto Biblico, 2001, p. 68.



contínua e problemática fragmentação do texto bíblico em muitas fontes hipotéticas²; b) encontrar as estratégias comunicativas que comandam o diálogo ficcional entre o autor e o seu leitor e descrevê-las de modo conciso e ordenado³; c) delinear da melhor forma possível o leitor previsto pelo texto através da reconfiguração de modelos de ação preparados pelo autor dentro do seu texto, a fim de atingir, motivar, impulsionar, alertar e modificar o leitor⁴.

Tais objetivos são alcançados graças a uma combinação eclética de princípios da filosofia analítica e da lingüística do texto. Tais fundamentos, a serem esclarecidos ao longo da pesquisa na medida da necessidade, são os seguintes: a) a sensibilidade pela lingüística extratextual de F. Saussure e E. Conseriu; b) as noções filosóficas de semiótica originadas no pragmatismo de C. S. Pierce e C. W. Morris; c) o empirismo lógico do Círculo de Viena representado nas obras R. Carnap e L. Wittgenstein⁵; d) as teorias de ato lingüístico ou ato de fala, elaboradas por J. L. Austin, em 1962, e, atualmente, aprofundadas por J. R. Searle⁶; e) os estudos sobre a competência da comunicação científica dentro das ciências humanas desenvolvidos pela Escola de Frankfurt sobretudo por K. Otto-Apel e J. Habermas; f) os esforços do lingüista S. J. Schmidt para as delimitações da pragmática lingüística como a ciência que descreve o texto e a literatura a partir do ponto de vista do seu uso⁷.

² THISELTON, A. C. *New Horizons in Hermeneutics: The Theory and Practice of Transforming Biblical Reading*. London: Harper Collins Publishers, 1992, p. 8. “Somente se nós respeitamos o que é característico do horizonte do texto em confronto com o que é característico do nosso próprio horizonte de leitor, é que pode ocorrer uma criativa e produtiva interação (Gadamer)”.

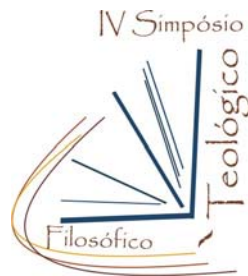
³ GRILLI, M. Autore e lettore: il problema della comunicazione nell’ambito dell’esegesi biblica. In: *Gregorianum*, n. 74 (1993) p. 449. “Esta convicção deu origem a uma multiplicação de teorias sobre o binômio Autor-Leitor. Neste âmbito se desenvolve a pragmática lingüística, que têm como pressuposto a persuasão de que cada texto – e , também, o texto bíblico – não é um sistema fechado de signos funcionando quase que independentemente do emissor e do destinatário, mas que se caracteriza, especialmente, como um ponto de contato entre autor e leitor”.

⁴ OLIVEIRA, W. A. de. *Comunidade e missão no evangelho de Marcos*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 12. “Assim, o texto é uma reserva cuja leitura, irremediavelmente, produz o sentido. É nesta produção de sentido que o leitor se compreende. Tal compreensão de si, no confronto com as estratégias presentes no texto, articula a produção de modelos de ação com o conseqüente processo de remodelação”; cf. LENTZEN-DEIS, F. *Comentario al evangelio de Marcos: modelo de nueva evangelización*. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 1998, p. 12.

⁵ WITTGENSTEIN, L. *Ricerche filosofiche*. Torino: Einaudi, 1995. p. 9. “Nesta imagem da linguagem encontramos a raiz da idéia: cada palavra tem um significado” (Comentando um texto de Agostinho tirado das Confissões I, 8).

⁶ Cf. AUTIN, J. L. *Come fare cose con le parole*. Genova: Marietti, 1987. p.8; cf. SEARLE, J. R. *Atti linguistici: saggio di filosofia del linguaggio*. Torino: Bollati Boringhieri, 1992, p. 26.

⁷ SCHIMIDT, S. J. La comunicación literaria. In: van DIJK, T. A. – DOMÍNGUEZ CAPARRÓS, J. et.



Não sendo o objetivo discutir nesta pesquisa toda a gênese e toda a constituição deste complexo alicerce teórico, faz-se necessário todavia dizer uma palavra sobre três conceitos fundamentais para a utilização da pragmática lingüística como método de exegese bíblica. Estes conceitos estão no centro dos pressupostos que funcionam como a bússola de toda a pesquisa:

- a) A pragmática lingüística como método exegético considera como objeto material do seu estudo o texto canônico de Jeremias em seu estágio final (perspectiva canônica)⁸;
- b) A pragmática lingüística como método exegético aborda o texto a partir do seu aspecto sincrônico, buscando dentro dele mesmo, e no tempo (agora) e no espaço (aqui) ficcionais criados por ele, todas as informações necessárias para compreendê-lo e agir em conformidade com os modelos de ação propostos⁹;
- c) A pragmática lingüística como método exegético compreende o texto literário como uma comunicação para a ação endereçado a um leitor implícito, a fim de modificá-lo por meio de suas estratégias de ação lingüísticas e comunicativas¹⁰.

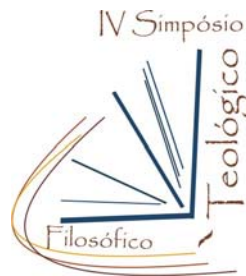
Alicerçada sobre os fundamentos da filosofia da linguagem, das teorias da comunicação humana, da filosofia analítica e das teorias dos atos de comunicação literária, e guiada pelos pressupostos da perspectiva canônica do texto, pela abordagem sincrônica do texto e do texto visto como ação, a pragmática lingüística como método de interpretação da Bíblia pretende: a) resgatar a força literária do texto bíblico que foi,

al. *Pragmatica de la comunicación literaria*. Madrid: Arco/Libros, 1987. p. “A teoria da comunicação literária não se ocupará, pois, de textos isolados, e sim das condições, estruturas, funções e conseqüências dos atos que se concentram nos textos literários”.

⁸ Cf. CHILDS, B. S. *Biblical Theology of the Old and New Testaments: Theological Reflection on the Christian Bible*. Minneapolis: Fortress Press, 1992, p. 19; cf. PARMENTIER, E. *L’écriture vive: interprétations chrétiennes de la Bible*. Paris: Labor et Fides, 2004, p.262-263.

⁹ BARR, J. The synchronic, the Diachronic and the Historial: A Triangular Relationship?. In: de MOOR, J. C. *Synchronic or Diachronic: A Debate on Method in Old Testament Exegesis*. Leiden: E.J. Brill, 1995. p. 1-2. “Eu escrevi em estilo saussureano que ‘palavras podem somente ser compreendidas inteligivelmente pelo que elas significam em seu tempo de uso, dentro do sistema de língua usado por aqueles que as falam ou escrevem’ ”; cf. SIMIAN-YOFRE, H. (ed). *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 126.

¹⁰ RICOEUR, P. *Dal testo all’azione: saggi di ermeneutica*. Milano: Jaca Book, 1983, p. 162. “Se o sujeito é chamado a compreender-se diante do texto, é na medida em que o texto não está fechado em si mesmo, mas sempre aberto sobre o mundo que ele redescreve e refaz”; *Ibid.* p. 168. “Quando destacada de seu agente, a ação humana adquire uma autonomia parecida com a autonomia semântica de um texto; esta deixa uma pegada; um sinal, se inscreve no correr dos acontecimentos e se torna arquivo e documento”; cf. JERVOLINO, D. L’herméneutique de la “praxis”. In: ADRIAANSE, H. J. – de BOER, T. *Paul Ricoeur: l’herméneutique a l’école de la phénoménologie*. Paris: Beauchesne, 1995. p. 280.



seriamente, ameaçado de fragmentação advindas de outras abordagens; b) recuperar a força comunicativa do texto canônico para que o leitor de hoje o receba em sua plena genuinidade e originalidade; c) finalmente, apresentar os modelos de ação previstos pelo texto bíblico para que iluminem os caminhos da humanidade e a ajudem a realizar as transformações de que tanto necessita¹¹.

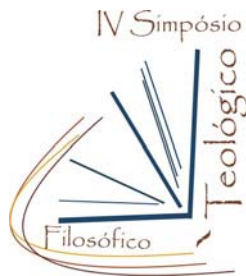
Tendo repassado, mesmo que rapidamente, estes fundamentos e pressupostos essenciais da pragmática lingüística como método de exegese bíblica, pode-se, agora, descrever teoricamente os passos metodológicos principais, bem como, o modo como foram aplicados e desenvolvidos nesta pesquisa.

3. Os passos essenciais da pragmática lingüística como método exegético e seus horizontes hermenêuticos

As dimensões sintática, semântica e pragmática da comunicação humana estão configuradas desta forma na base cognitiva-discursiva do cérebro. Constituem os fundamentos cognitivos, comunicativos, hermenêuticos e semióticos do ser humano de forma tão profunda e intrínseca que mesmo imaginando um super computador capaz de realizar qualquer algoritmo, não seria possível transformá-las, completamente, em dados assimiláveis pelos programas da informática. As dimensões sintática, semântica e pragmática da comunicação humana não são intrínsecas à física¹². Assim, desde quando o cérebro humano, tendo-se desenvolvido suficientemente, teve condições de exprimir-se em uma linguagem que falava de si mesmo e nomeava o mundo ao seu redor,

¹¹ SUNG, J. M. El mal en la mentalidad de libre mercado. In: *Concilium*, n. 273 (1997) p. 42. “Atualmente as pessoas afrontam os índices de desemprego como algo inevitável, fruto da nova revolução tecnológica e da globalização econômica. Até mesmo a exclusão social de uma parcela significativa da humanidade, o fato social mais aberrante da humanidade, já não sensibiliza a sociedade. Tal insensibilidade mostra como o desemprego e a exclusão social não são vistos como problemas sociais, mas sim como problemas individuais, e como um custo social, que é necessário se pagar para que se atinja o fantástico progresso tecnológico proporcionado pelo livre mercado. Por isso, o grande objetivo das atuais políticas econômicas é o controle da inflação, e não a geração de emprego e a superação das desigualdades sociais”.

¹² SEARLE, J. R. *A redescoberta da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1977, p. 296. “Pior ainda, a sintaxe não é intrínseca à física. A atribuição de propriedades sintáticas é sempre relativa a um agente ou observador que trata determinados fenômenos físicos como sintáticos”.



recriado-o como referência lingüística, desde então podem ser vistas e analisadas estas dimensões da comunicação¹³.

A pragmática lingüística como método de exegese bíblica toma, em princípio, a definição clássica das três dimensões da comunicação humana¹⁴. Considera, pois, a análise sintática como o estudo das relações dos signos lingüísticos entre si; a análise semântica como estudo das relações dos signos lingüísticos com os objetos não lingüísticos a que se referem; a análise pragmática como o estudo dos signos lingüísticos em relação com aqueles que se utilizam dele¹⁵.

A análise sintática aplicada ao texto bíblico constitui a teoria geral dos morfemas que guiam o texto enquanto comunicação. Ela descreve a dinâmica física e material do texto em suas particularidades, tais como: som, ritmo, léxico, elementos morfológicos, articulações de coesão textual, indicadores de extensão textual, nexos conectivos e subordinativos, interrelação dos elementos morfológicos, elementos indicadores da estrutura de superfície e de estrutura profunda, articulações entre várias estruturas, índices morfopragmáticos, lugar dos elementos morfológicos dentro da frase etc¹⁶.

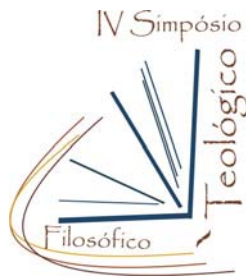
Funcionando sempre de modo conjunto e inseparável, as relações entre as três dimensões são dinâmicas e complexas. Para o estudo da Bíblia e dos textos literários, a sintaxe tem prioridade porque o estudo deve iniciar-se por meio dela, oferecendo assim uma configuração completa do texto em que o significado pleno se apresenta (semântica) e determinando, previamente, os índices pragmáticos mais fortes

¹³ Cf. WITTGENSTEIN, *op. cit.* p. 9. Iniciando sua obra principal, *Pesquisas Filosóficas*, cita Santo Agostinho: “Via e notava que davam ao objeto, quando o queriam designar, um nome que eles pronunciavam. Esse querer me era revelado pelos movimentos do corpo que são como que a linguagem natural a todos os povos e consiste na expressão da fisionomia, no movimento dos olhos, nos gestos, no tom da voz que indica a afeição da alma quando pede ou possui e quando rejeita e evita. Por esse processo retinha pouco a pouco as palavras convenientes dispostas em várias frases e freqüentemente ouvidas como sinais de objetos. Domando a boca segundo aqueles sinais, exprimia por eles as minhas vontades”; .

¹⁴ Cf. RITTER – GRÜDER, *Historisches Wörterbuch der Philosophie*. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1989, p. 1235. Oferece as primeiras definições de sintaxe, semântica e pragmática como componentes da semiótica elaboradas em: MORRIS, C. *Foundation of the Theory of Signs*. In. *Encyclopedia of Unified Science*, v. I/2. Chicago, 1938.

¹⁵ RITTER – GRÜDER, *op. cit.* p. 1235. “Morris aprofundou a definição de pragmática em sua obra *Signs, Language, and Behavior*. New York, 1946. Esta é sua definição mais explicitada: ‘Pragmática é a parte da semiótica que aborda a origem, os usos e os efeitos dos signos dentro do contexto em que ocorrem’”.

¹⁶ Cf. EGGER, W. *Metodologia del Nuevo Testamento*. Bologna: EDB, 1989, p. 28;



e essenciais tendo em vista a identificação do leitor¹⁷. Didaticamente, a sintaxe e a semântica podem relacionar-se de forma paralela dentro do mesmo texto elencando e descrevendo as várias relações entre os signos e outros signos, como também, as relações mais ou menos imediatas com os objetos referentes dentro do mundo textual e fora dele¹⁸.

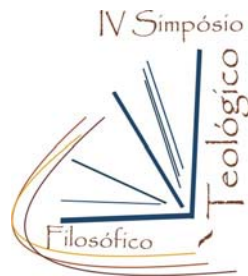
A análise semântica aborda o texto bíblico como um conjunto imenso de relações entre os elementos carregados de conteúdo e de significados (sememas) com seus objetos referentes. O texto é visto como um “micro-cosmos” de conteúdos institucionais, técnicos, tradicionais, culturais, religiosos, éticos, teológicos, espirituais, sapienciais etc. O trabalho científico inscrito nos limites da análise semântica refere-se à quantificação e pesagem dos conteúdos constitutivos do texto como elementos ricos e plenos de significado. Para responder à questão do significado do texto, a análise semântica recolhe e avalia os seguintes dados: coerência textual, conteúdos dominantes (tema) e introdução de assuntos novos (rema), os campos semânticos determinantes, formação de eixos semânticos e os elos entre eles, comparações de várias ocorrências dos mesmo semema em contextos diversos, relações dos conteúdos e seus contextos culturais e sociais, relações dos conteúdos e contexto literário (gênero literário), lingüístico e institucional etc.¹⁹.

Visto que o fenômeno da comunicação humana consiste em um todo dinâmico, operante e eficaz, a distinção tri-partida da semiose pode levar a enganos teóricos desastrosos. Estando sempre em complexa e dinâmica relação com a sintática e

¹⁷ Cf. GRILLI, M. Consideraciones en torno a la sintática. In: MORA PAZ, C. – GRILLI, M. – DILLMANN, R. K. *Lectura pragmalingüística de la biblia: teoría e aplicación*. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 1999. p. 36-37.

¹⁸ GRABNER-HAIDER, A. *Semiotica y Teologia: el lenguaje religioso entre la filosofía analítica e hermenéutica*. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 1976. p. 39. “Uma gramática estática de simples descrição de estruturas se considera como algo insuficiente. A gramática generativa de transformação orienta-se na direção da compreensão da sintaxe como um uso sempre criativo da linguagem”.

¹⁹ Cf. LENTZEN-DEIS, F. La ciencia de la exegesis e la hermenéutica pastoral. In: *Ibid.* (ed). *Jesus en la reflexión exegetica y comunitaria*. Bogota: Celam, 1990, p. 25; MORA PAZ, C. Consideraciones en torno a la semántica. In: MORA PAZ – GRILLI – DILLMANN, *op. cit.* p. 48. “A semântica se ocupa de significados e referências (intenções e extensão). Ao dizer ‘significados’ nos referimos aos significados gerais e ‘conceituais’ das palavras: aos ‘conceitos’ abstratos; quando falamos de ‘referência’, estamos entendendo as relações entre os sigficados e a realidade”; GRABNER-HAIDER, *op. cit.* p. 40. “A ‘designação’ corresponde aqui ao contorno, isto é, à extensão do conceito objetivo, enquanto que o ‘significado’ equivale à intenção do signo”.



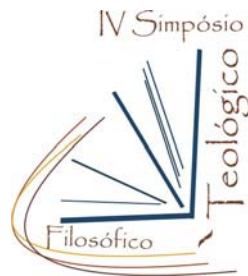
a pragmática, a semântica tem seus conteúdos mais relevantes e expressivos no texto determinados e indicados pela posição que ocupam dentro das relações sintáticas. Os relevos sintáticos são muito importantes para que a semântica não se perca em uma descrição infinita de conteúdos possíveis, mas distantes ou, até mesmo, irrelevantes para a interpretação global do texto. Aterrizada, por assim dizer, pela sintática, a semântica recebe aplicação, direcionamento e eficácia pela força pragmática projetiva presente dentro dos significantes (conteúdos) em vista daquele que deve decodificar e compreender os signos e fazê-los funcionar coerentemente²⁰.

A análise pragmática chama a atenção para a presença do intérprete e da interpretação em si desde o primeiro momento da gênese do texto. Tal fato não é estranho nem mesmo às antigas definições de significado de Aristóteles a Agostinho²¹. A aplicação da análise pragmática aos textos bíblicos e à literatura em geral pode ser realizada de forma concreta por meio de uma reelaboração e recapitulação de todas as relações sintáticas e semânticas tendo em vista a sua função de interpelar, ajudar, motivar, impulsionar, inibir, alertar de alguma forma o leitor/ouvinte do texto²². Descritos e analisados detalhadamente pelas análises anteriores, as várias relações entre os signos são abordados a partir das estratégias de ação que oferecem ao leitor. Tais relações, presentes em cada parte do texto, trazem o leitor implícito para dentro do texto e o integram no significado dinâmico, pro-ativo e transformador. Desta forma, a análise pragmática joga luzes sobre as seguintes relações textuais: índices e deícticos contextuais, a referência pronominal e nomes próprios utilizados no texto, elos profundos de coesão e coerências textual, co-referências textuais, tradições orais e literárias ativadas e citadas dentro do texto, instituições e costumes referidos dentro do texto, pressuposições e inferências, contextualização literária e ficcional, previsões da

²⁰ Cf. MORA PAZ, C. *Bíblia y pastoral*. Bogotá: Celam, 1998. p. 288.

²¹ ECO, U. *I limiti dell'interpretazione*. Milano: Bompiani, 1990, p. 266. “Mas mesmo nas mais abstratas definições de significação: desde Aristóteles até Agostinho e mais além ainda, todas as definições de signo consideram não apenas a relação entre a expressão e o conteúdo, mas também as relações entre a expressão e a reação mental do intérprete”.

²² DILLMANN, R. Consideraciones en torno a la pragmática. In: MORA PAZ – GRILLI – DILLMANN, *op. cit.* p. 64. “O esforço pragmático consistiria então em adaptar as estruturas lingüísticas às exigências da situação comunicativa. A pragmática seria assim uma parte agregada, que descreve estes mecanismos de adaptação”; cf. GRABNER-HAIDER, *op. cit.* p. 54-55.

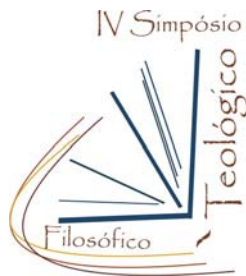


localização do leitor e suas reações, todo tipo de discursos diretos e ordens explícitas, condições de felicidade e sucesso dos atos de comunicação etc²³.

Sendo a análise pragmática uma reelaboração dos resultados das análises anteriores, isto é, as relações teóricas de todo o conjunto semiótico, em que as três dimensões estão presentes, deve ser estudada dentro de um quadro amplo de variados e complexos contatos e interpenetrações. Na perspectiva do texto e do autor, que não pode mais ser reconstituída, a primazia caberia à pragmática, visto que organiza e direciona todas as escolhas sintáticas e determina os rumos dos conteúdos dentro do texto. Numa construção teórica didática e simplista, as três dimensões se justapõem constituindo grandes filões comunicativos da mesma e única realidade comunicativa. Na perspectiva do leitor, sempre distante do cenário comunicativo originante do texto, cabe-lhe mergulhar nas inúmeras informações e relações sintáticas, a fim de construir com elas um mapa o mais possível coeso; em seguida, escolher, em base às informações sintáticas, as coligações e interpenetrações semânticas mais relevantes, a fim de constituir os campos semânticos em torno dos quais todo o texto gravita. Por fim, cruzando os dados analíticos da sintática, vistos como elementos morfopragmáticos²⁴, e os eixos de significado descobertos pela análise semântica, vistos como contextos dos significados, poderão ser observadas projeções destinadas a influenciar e a motivar o leitor, isto é, estratégias e modelos para ação. Estes são colocados diante do leitor implícito, a fim de que se identifique e gere dentro de si uma reação pro-ativa de acordo com as projeções preparadas pela forma como o texto foi tecido e como, de fato, se apresenta em sua forma definitiva, sendo um vento comunicativo. Caso fosse possível imaginar uma sintaxe sem a pragmática, seria limitada e fria como o discurso de um

²³ RIFFATERRE, M. *Semiotica della poesia*. Bologna: Il Mulino, 1983. “O semema da palavra isolada funciona como uma enciclopédia de representação em relação com o significado da mesma palavra. As suas atualizações provocam um efeito de saturar com aquele significado a seqüência verbal derivada, oferecendo a patente confirmação daquilo que somente se poderia deduzir de uma só palavra. Disto derivam o relevo, a visualização e a exigência do leitor decodificar além das denotações e das conotações. A flauta, por exemplo, pressupõe o flautista, implica, necessariamente, em um público, inclui a ‘melodiosidade’, mas também a ‘rusticidade’, visto que uma espécie de fauna é aquela de Pã, e assim por diante”.

²⁴ PAPI, M. B. *Che cos'è la pragmatica*. Milano: Strumenti Bompiani, 1993, p. 121. “A morfopragmática foi definida pro Dreeleer-Merlini em seu estudo de 1989 como o estudo do conjunto dos significados/efeitos pragmáticos gerais das regras morfológicas, isto é, das mudanças pragmáticas regulares recorrentes entre *input* e *output* das regras morfológicas’ ”.



robô Por outro lado, a semântica sem a pragmática seria tão geral e enciclopédica que significaria tudo e nada ao mesmo tempo, como se fosse possível compreender um estranho discurso que refere-se a tudo, mas não se assentasse sobre nada²⁵.

4. Passo a passo da pragmática lingüística aplicada como método de exegese ao texto da primeira parte da obra poética de Jeremias (1,11–6,30)

Uma série de exercícios analíticos realizados sobre o texto hebraico da poesia de Jeremias serão necessários para a realização, mais completa possível, da articulação e da estruturação sintática do texto, da contextualização e configuração da coerência dos conteúdos semânticos e da descrição e organização das estratégias comunicativas dos modelos de ação. Quatro exercitações de análise lingüística constituem o esforço fundamental de todo o trabalho exegético segundo os parâmetros da pragmática lingüística. Estes passos são os seguintes: a) a exaustiva e completa análise morfológica e sintática para determinar cada um dos atos comunicativos no texto e as principais relações entre os seus diversos elementos morfológicos²⁶; b) o apanhado geral das milhares de relações sintáticas com a finalidade de oferecer as descrições da análise morfopragmática, isto é, aquela que oferece as bases imediatas para as análises seguintes; c) a descrição, comparação e avaliação dos campos semânticos ao redor dos quais gravitam e se desenvolvem todas as relações de conteúdos e referências dentro do texto; d) a configuração do modelo comunicativo teórico, chamado de modelo de ação, a partir da análise das funções dos índices contextuais e das estratégias para a identificação do leitor projetados dentro do texto. Este modelo reúne, didaticamente,

²⁵ SIMIAM-YOFRE, *op. cit.* p. 159. “O texto não é simplesmente um sistema fechado de sinais que funciona quase independentemente de seu produtor e seu destinatário (como parecia ser o pressuposto dos métodos estruturalistas), mas o ponto de encontro entre ambos, o núcleo que libera a energia comunicativa”.

²⁶ As análises morfológica-sintática foram elaboradas em um capítulo a parte. Dos seiscentos versos da primeira parte de Jeremias (1,11–6,30) são elencadas e analisadas cerca de três mil informações e relações sintáticas relevantes. Estas análises da configuração material e física do texto formam as bases de todas as demais análises.

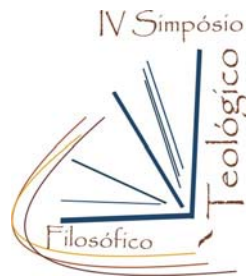


todos os impulsos e motivações preparados para movimentar o leitor implícito em alguma direção²⁷.

Estes passos descritos acima em grandes linhas serão nesta pesquisa realizados e exercitados em uma série enorme de pequenos exercícios e movimentos analíticos. Cada um destes pequenos passos, no entanto, olharão sempre para o conjunto da obra de Jeremias e para seus objetivos comunicativos, a fim de que o avolumar-se dos dados arrolados não faça perder o foco principal da pesquisa, isto é, a análise da ação comunicativa dentro do texto. Esta série de pequenos passos e de pontos específicos de análises são os seguintes:

- A. Passos mais importantes da análise sintática (morfopragmática): a) tradução prévia; b) contextualização e sub-divisão inicial; c) delimitação da grandes unidades literárias e dos conjuntos de poemas; d) delimitação de cada um dos vinte e quatro poemas; e) configuração sintática de cada um dos poemas; f) descrição das relações sintáticas que funcionam como elos entre os poemas; g) identificação dos indicadores de força comunicativa em cada poema e nos conjunto de poemas; h) delimitação dos grupos de poemas articulados por relações sintáticas; i) estudo e aprofundamento de cada um destes grupos: – poemas metacomunicativos; – poemas de acusação; – poemas de anúncio de guerra; – poemas de lamentação e luto; – poemas de apelo à conversão; – poemas das justificativas de Deus; j) identificação de sinais amplos de contextualização; l) análise dos sinais sintáticos da localização do leitor implícito etc.
- B. Passos mais importantes da análise semântica: a) estudos dos relevos sintáticos dentro de cada poema; b) avaliação dos núcleos de significação em cada poema; c) análise dos contextos de significação mais relevantes: o processo, a guerra, o luto, o envergonhamento; d) identificação e análises dos elos criados pelas palavras-chaves, palavras-ganchos, jogos de palavras, repetições, assonâncias e aliterações; e) análise e avaliação dos campos semânticos determinantes: campo semântico técnico-jurídico, campo semântico teológico-bélico, campo semântico ético-

²⁷ LENTZEN-DEIS, *op. cit.* 1998. p. 9. “Uma sucessão semelhante de motivos e instruções de ação relacionados em um texto é o que chamamos de modelo de ação”; OLIVEIRA, *op. cit.* p. 14. “Cada texto, no seu interior, tem uma dinâmica comunicativa com o objetivo de produzir e gerar como consequência a ação.”

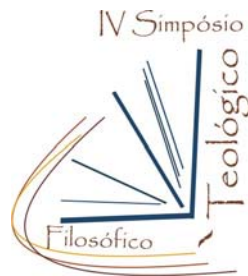


espiritual, campo semântico poético-imaginativo; f) análise das imagens e metáforas mais significativas, por exemplo a imagem da prostituição e da fundição; g) a interpenetração dos campos semânticos; h) análise do significado fundamental de “crime” e “castigo” (h[r]); i) o valor de ícone da expressão “grande ruína” (lAd)G" rb, v, î) etc.

- C. Passos mais importantes da análise pragmática: a) reelaboração dos dados vindos das análises anteriores; b) seleção de dados mais comunicativamente relevantes; c) avaliação dos índices pragmáticos mais importantes (deíticos); d) análise dos contextos pragmáticos ou de localização do leitor implícito; e) elucidação a função pragmática do vários indicadores de ação: conjunções, pronomes, nomes próprios, discursos diretos, imperativos; f) análise dos atos de fala ilocutórios dentro na poesia de Jeremias; g) avaliação da função pragmática da referências às instituições; h) avaliação da função pragmática do intertexto de Jeremias e das tradições assimiladas em sua poesia; i) descrição das principais estratégias comunicativas e aproximação teórica dos modelos de ação fundamentais dentro da poesia de Jeremias; j) configuração teóricas do modelo de ação global de toda a poesia de Jeremias e de algumas pérolas do seu genial tesouro poético: o poemas do dois crimes, o poema da circuncisão do coração, o poema do caos e o poema do fundidor de metais etc.

Este caminho metodológico analítico e complexo pode ser comparado à escalada de um alpinista num rochedo inclinado em ângulo negativo. Em primeiro lugar, para se escalar esta montanha, são necessário guias e mestres experientes que anteriormente, com dificuldades ainda maiores e menos recursos técnicos, enfrentaram o desafio e deixaram lições a serem apreendidas e rotas demarcadas a serem seguidas. Muitos subiram a montanha de Jeremias antes destes esforços realizados nesta pesquisa.

Mas também não se pode fazer a escala sem os grampos de sustentação. Para uma escalada segura são necessários pelo menos três grampos. No esforço da



pragmática lingüística, três são os pressupostos fundamentais, isto é, o texto canônico da Bíblia, o texto tomado em sua sincronia literária, o texto como comunicação dinâmica direcionada à ação. Igualmente são três os ganchos do encaminhamento metodológico representados pelas análises sintática, semântica e pragmática.

O alpinista precisa ainda, para subir o penhasco em ângulo negativo, de estar pendurado por uma corda. A corda de sustentação da pragmática lingüística como método de exegese bíblica é a ação do espírito inspirador de Deus. Ele é o hermenêuta do Senhor, criador do céu e da terra e inspirador de tudo. O mesmo espírito que inspirou o autor sagrado a escrever o texto guia e acompanha agora a sua leitura e a sua interpretação²⁸.

Para terminar, vale a pena dizer que Jeremias busca com todas as forças, com toda confiança no Senhor, por meio da poesia, a regeneração espiritual do povo. O leitor implícito é chamado a ouvir este apelo de deixar-se recriar, dirigindo-se, determinadamente, para os rumos do Senhor. Os passos neste caminho são indicados na poesia de Jeremias. Basicamente, um único passo é necessário: aceitar a poda terapêutica, o tratamento no fogo, e confiar somente no Senhor²⁹. Os males que corromperam a sociedade de Jeremias e estendem seus gigantescos tentáculos até hoje nascem de dentro do coração dos homens e mulheres. Como disse Jesus: “*A boca fala (e as mãos realizam) aquelas coisas que enchem o coração*” (Mt 23,34) e “*Sãos estas coisas que saem da boca (e dos olhos) dos homens que contaminam, degeneram e corrompem tudo*” (Mt 15,11.17-18; Mt 6,22-23). Assim como Jeremias, Jesus plantou dentro do coração humano a palavra do Senhor para guiá-lo e conduzi-lo em todas as situações e em todos os desertos.

Vale a pena recordar, por fim, o singelo conselho de Leon Tolstoi: “Seja completamente fiel aos ensinamentos de Cristo e deixe os outros ensinamentos de lado,

²⁸ DV. 12.

²⁹ MARTINI, C. M. *Una voz profética en la ciudad: meditaciones sobre el profeta Jeremías*. Madrid: PPC, p. 42. “A cidade secular está dentro de nós e devemos reconhecer isto. Não existiria fora se não a tivéssemos dentro. ‘Do coração do homem’, disse Jesus, nascem os pensamentos e as ações más. Por isso, uma cidade incrédula, indiferente, idólatra e desumana não existiria se não estivesse primeiro no nosso coração”.



assim como o marinheiro segue sua bússola embora outros sinais à sua volta possam contradizê-la”³⁰.

5. Alguns textos de Jeremias a serem lindos (em anexo)

1. Jr 2,10-13 – Os dois crimes
2. Jr 3,12-13 – Primeiro chamado à conversão
3. Jr 4,5-8 – Tocai as trombetas (anúncio de guerras)
4. Jr 4,19-31 – O desastre
5. Jr 5,20-31 – O Senhor diante do seu povo
6. Jr 6,16-26 – Poema final: chega o devastador
7. Jr 6,17-30 – o fundidor

³⁰ Cf. TOLSTOI, L. *Calendário da Sabedoria*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999, p. 253.